

Enferm Bras. 2023;22(5):547-63

doi: [10.33233/eb.v22i5.5348](https://doi.org/10.33233/eb.v22i5.5348)

## ARTIGO ORIGINAL

### Religiosidade e espiritualidade na percepção de estudantes de graduação em Enfermagem

Karina Brandão Menezes Lima<sup>1</sup>, Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira<sup>2</sup>, Josemir de Almeida Lima<sup>3</sup>, Jackeline Oliveira Costa Tenório<sup>1</sup>, Wilma de Araújo Nascimento Barros<sup>2</sup>, Eliza Vitória Nascimento Figueredo<sup>2</sup>, Islla Pimentel de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Tiradentes em Alagoas, Maceió, AL, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

<sup>3</sup>Centro Universitário CESMAC e UNCISAL, Maceió, AL, Brasil

Recebido em: 30 de novembro de 2022; Aceito em: 12 de agosto de 2023.

**Correspondência:** Eliza Vitória Nascimento Figueredo, [eliza.figueredo@eenf.ufal.br](mailto:eliza.figueredo@eenf.ufal.br)

#### Como citar

Lima KBM, Oliveira KCPN, Lima JA, Tenório JOC, Barros WAN, Figueredo EVN, Souza IP. Religiosidade e espiritualidade na percepção de estudantes de graduação em Enfermagem. *Enferm Bras.* 2023;22(5):547-63. doi: [10.33233/eb.v22i5.5348](https://doi.org/10.33233/eb.v22i5.5348)

#### Resumo

**Introdução:** A espiritualidade e a religiosidade são distintas dimensões do ser humano que podem impactar na assistência de enfermagem, proporcionando bem-estar físico, melhora no relacionamento interpessoal e qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a percepção dos estudantes de Enfermagem de um Centro Universitário privado de Alagoas- Brasil acerca da Religiosidade/Espiritualidade no contexto do curso de graduação e da prática clínica. **Métodos:** estudo de campo, descritivo, exploratório, transversal de abordagem quantitativa. O instrumento foi um questionário validado, com questões semiestruturadas, auto aplicadas em 220 estudantes do curso de enfermagem. A coleta foi realizada em dezembro de 2018. Os dados coletados foram armazenados, tabulados e analisados através do programa Bioestat versão 5.4. **Resultados:** o sexo feminino foi predominante (80%); residentes em Maceió (57,7%) e predominantemente católicos (63,00%). Sobre a percepção acerca da

religiosidade/espiritualidade: maioria afirma que o tema é abordado deficientemente e pouco preparo para incluí-lo na prática clínica. *Conclusão:* O curso investigado não estimula o acesso à temática, a mudança de abordagem possibilita a inclusão na prática clínica.

**Palavras-chave:** espiritualidade; religião; curriculum; estudantes de enfermagem.

## Abstract

### *Religiosity and spirituality in the perception of undergraduate nursing students*

*Introduction:* Spirituality and religiosity are distinct dimensions of the human being and can impact on nursing care, providing physical well-being, improvement in interpersonal relationships and quality of life of the people served. *Objective:* To analyze the knowledge and attitudes of Nursing students from a private University Center in Alagoas-Brazil about the approach to Religiosity/Spirituality in the context of the course and clinical practice. *Methods:* field study, descriptive, exploratory, transversal with a quantitative approach. The instrument was a validated questionnaire, with semi-structured questions, self-administered to 220 nursing students. The collection was carried out in December 2018. The collected data were stored, tabulated and analyzed using the Bioestat program version 5.4. *Results:* The female sex was predominant (80%); residents in Maceió (57.7%) and predominantly Catholics (63.00%). Regarding the perception of religiosity/spirituality: most say that the topic is poorly addressed. However, they report little preparation to include it in clinical practice. *Conclusion:* The investigated course does not encourage access to the theme; the change in approach enables inclusion in clinical practice.

**Keywords:** spirituality; religion; curriculum; nursing students.

## Resumen

### *Religiosidad y espiritualidad en la percepción de estudiantes de pregrado en enfermería*

*Introducción:* La espiritualidad y la religiosidad son diferentes dimensiones del ser humano que pueden impactar los cuidados de enfermería, brindando bienestar físico, mejorando las relaciones interpersonales y la calidad de vida. *Objetivo:* Analizar la percepción de estudiantes de Enfermería de un Centro Universitario privado de Alagoas-Brazil sobre Religiosidad/Espiritualidad en el contexto de la carrera de pregrado y de la práctica clínica. *Métodos:* Estudio de campo, descriptivo, exploratorio, transversal con enfoque cuantitativo. El instrumento fue un cuestionario validado, con preguntas semiestructuradas, autoadministrado a 220 estudiantes de enfermería. La recolección se realizó en diciembre de 2018. Los datos recolectados fueron almacenados, tabulados

y analizados mediante el programa Bioestat versión 5.4. *Resultados*: Predominaron las mujeres (80%); residentes en Maceió (57,7%) y predominantemente católicos (63,00%). En cuanto a la percepción de religiosidad/espiritualidad: la mayoría afirma que el tema está mal abordado y hay poca preparación para incluirlo en la práctica clínica. *Conclusión*: El curso investigado no favorece el acceso al tema, el cambio de enfoque posibilita su inclusión en la práctica clínica.

**Palabras-clave**: espiritualidad; religión; plan de estudios; estudiantes de enfermería.

## Introdução

Nas últimas décadas, observa-se um movimento importante de pesquisadores nas áreas da psicologia, educação, sociologia, gestão e saúde realizando estudos acerca da influência da religiosidade e espiritualidade na vida das pessoas. A maioria desses estudos demonstra que o envolvimento religioso e espiritual proporciona melhores índices de saúde, qualidade de vida, longevidade, assim como menor depressão e comportamento suicida [1].

O significado da religiosidade/espiritualidade(R/E) na saúde das pessoas pode ser evidenciado através de expressões ou algumas respostas dadas pelas pessoas, quando indagadas acerca do seu estado de saúde, pois geralmente colocam Deus no centro das respostas, tais como: “Acredito que Deus vai me curar!” Ou “Vou melhorar com ajuda de Deus!”. Instituições religiosas têm crescido nos últimos anos e, com isso, oferecem tratamentos espirituais para as necessidades físicas das pessoas, o que corrobora para as afirmações anteriores [2].

E, partindo do princípio de que a R/E é uma importante dimensão do ser humano, ela deve ser incluída nos planos de cuidados elaborados para os pacientes pela equipe de saúde, pois, de acordo com estudo realizado por Zandavalli *et al.* [3], a maioria dos entrevistados concordaram e acham importante a realização de questionamentos sobre sua religiosidade e espiritualidade por parte de profissionais de saúde em um atendimento, entretanto, na prática clínica poucos fazem isso.

É importante ressaltar que a espiritualidade e a religião são conceitos/dimensões distintas e, apesar de interrelacionadas, não são dependentes uma da outra. A espiritualidade pode ser compreendida como a procura para entender dúvidas relacionadas à terminalidade humana conferindo ao indivíduo valores, condutas e costumes e, na maioria das vezes, está ligado à religiosidade. Já a religiosidade, é como o indivíduo crê, acompanha e coloca em prática determinada religião [4].

Diversos estudos têm apontado um impacto positivo da crença religiosa e ou da espiritualidade individual diante de várias situações enfrentadas ao longo da vida, tais como o adoecimento e da possibilidade da morte [5,6].

Depreende-se, portanto, que quanto maior o envolvimento com práticas religiosas e espiritualidade, maior a preocupação com comportamentos saudáveis e qualidade de vida e maior o autocuidado com a saúde [5,6]. Portanto, a espiritualidade é concebida como uma necessidade pessoal de pacientes e familiares e auxilia no enfrentamento das dificuldades, relacionadas principalmente a situações-limite, como o fim da vida, podendo nesse sentido, ser entendida como uma fonte de suporte, esperança, cura ou de superação do sofrimento [7].

Na área de enfermagem, as instituições de ensino superior têm abordado cada vez maior a pluralidade de abordagens e o resgate do cuidado humano, ao inserir nos seus currículos, as práticas complementares e as terapias holísticas. Entretanto, os cuidados espirituais ainda não foram contemplados de forma adequada. Isso pode estar associado ao fato que a abordagem dessa temática ainda é incipiente e envolta por polêmicas, porém, aos poucos ela ganha espaço e um número cada vez maior de pesquisadores começam a perceber como é importante incluir em seus planos de cuidados a abordagem da espiritualidade e desta forma valorizar as necessidades espirituais como parte importante da assistência [8].

A espiritualidade e a religiosidade como uma importante dimensão do ser humano podem impactar na assistência prestada aos clientes à medida que pode proporcionar bem-estar físico, melhorar relacionamento interpessoal e qualidade de vida dos indivíduos e, portanto, merece ser melhor investigada [9]. Contudo, são escassos os estudos acerca de como essa temática é abordada durante a formação dos alunos do curso de Enfermagem no Brasil [4,9].

Assim, partindo do pressuposto de que a R/E é uma importante dimensão do ser humano e que interfere em vários aspectos de sua vida e, em especial, a sua saúde e que por esse motivo não deve ser ignorada durante a formação dos estudantes do curso de Enfermagem, torna-se relevante responder a seguinte questão norteadora do presente estudo: qual a percepção dos estudantes de Enfermagem frente a abordagem da Religiosidade/ Espiritualidade no contexto do curso de graduação e da prática clínica?

A formação do estudante é, provavelmente, um dos momentos mais importantes na sua carreira futura e o modo como a religiosidade/ espiritualidade é abordada pelos docentes e percebida pelos alunos pode levar a maior compreensão dessa dimensão e, conseqüentemente, facilitar a sua aplicação na prática clínica.

É nesse sentido que o presente estudo pretende contribuir para a reflexão de como os alunos percebem este tema, identificando dificuldades e, conseqüentemente, a proposição de ações ou estratégias que possibilitem tanto aos docentes quanto aos estudantes entender a dimensão R/E, e o impacto na saúde das pessoas em sofrimento físico e mental.

Face ao exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar os conhecimentos e atitudes dos estudantes de enfermagem de um Centro Universitário privado de Alagoas/Brasil acerca da abordagem da Religiosidade/ Espiritualidade no contexto do curso e da prática clínica.

## Métodos

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, exploratório, transversal e com abordagem quantitativa, recorte da dissertação “A interface entre religiosidade/espiritualidade e a saúde: conhecimentos e atitudes dos alunos do curso de enfermagem”. O local da pesquisa foi o Centro Universitário CESMAC, localizado em Maceió, Alagoas.

Baseada na população específica, que totalizava 480 graduandos, matriculados no curso de bacharelado em enfermagem do CESMAC, foi estabelecido a amostra viável, considerando o nível de confiança de 95 %, erro amostral (5 %), percentual mínimo de 50 % [10], e estabelecido a amostra necessária de 220 estudantes de enfermagem, dos quais foram divididos em 10 turmas, o que correspondeu a 22 estudantes, selecionados aleatoriamente por turma, durante o período letivo de 2018.

Foram incluídos estudantes de enfermagem de todos os períodos (1º ao 10º), de acordo com o quantitativo amostral pré-estabelecido na amostra e, que de forma espontânea, desejaram fazer parte do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão definidos foram: estudantes de enfermagem ausentes por licenças diversas, trancamento de matrícula ou ausentes no momento da aplicação do questionário.

Os princípios éticos que norteiam a pesquisa científica foram considerados e respeitados no presente estudo, de tal forma, que ela só foi iniciada após o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do CESMAC (Processo nº 2122.182.2010) e, em conformidade, com o que orienta as diretrizes contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde brasileiro (CNS) 466/12 e 510/16.

A coleta dos dados foi realizada durante o segundo semestre de 2018, no mês de dezembro. Para coleta de dados foi utilizado um questionário validado, adaptado pelos autores, de um estudo multicêntrico realizado por Borges *et al.* [11] envolvendo

acadêmicos de medicina de diversas instituições de ensino superior do Brasil e coordenado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Este questionário é constituído por 43 questões que contemplam aspectos sociodemográficos, religiosidade/espiritualidade, crenças sobre a religiosidade e espiritualidade dos estudantes de enfermagem analisado nesta investigação científica e que concedia ao participante do estudo a opção de não responder qualquer pergunta que não quisesse.

Quanto aos dados sociodemográficos foram incluídas as seguintes variáveis analisadas: procedência (local de origem), idade, sexo, autorrelato de referência à cor da pele, estado civil, condição financeira própria e da família e filiação religiosa.

Os dados coletados foram armazenados, tabulados e analisados através do programa Bioestat versão 5.4 através do qual foram calculadas medidas de prevalência e frequências que apontaram para o perfil, as concepções de espiritualidade e religiosidade e a formação acadêmica dos sujeitos participantes.

Os dados dessa análise foram apresentados de modo descritivo e textualmente por meio da interpretação dos resultados apresentados. As respostas das questões abertas foram categorizadas por afinidade e similaridade em categorias, apresentadas em quadros e tabelas.

## Resultados e discussão

Foram investigados 220 estudantes do curso de Enfermagem, dos quais a maioria são do sexo feminino, o que mostra ainda a forte presença feminina no curso. O percentual encontrado em relação a essa variável foi de (80,00%) para as mulheres contra (20,00%) de homens fazendo o curso (figura 1). Esses dados também evidenciam uma maior presença masculina no curso quando comparado às outras décadas, pois, de acordo com dados de um estudo realizado por Valencia-Contrera *et al.* [12], a média do percentual de homens no curso entre as décadas de 40 e 90 era de apenas (2,37%). A média de idade foi de 23 anos. As características sociodemográficas dos alunos investigados são apresentadas na figura 1.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

**Figura 1** – Gráfico correspondente às características sociodemográficas dos alunos de um curso de enfermagem

Quanto à sua procedência, cerca de (57,70%) reside na cidade de Maceió e os demais moram no interior de Alagoas (figura 1). Entretanto, acreditamos que com a interiorização dos cursos esse fenômeno de deslocamento de estudantes de enfermagem do interior para a capital tende a diminuir, pois o curso de graduação em enfermagem tem sido ofertado em várias cidades de Alagoas e não apenas na capital deste estado.

A interiorização dos cursos faz parte de uma política adotada tanto pelas instituições públicas quanto privadas em ampliar vagas no ensino superior em regiões distantes das capitais e dos grandes centros urbanos com a criação de novas instituições de ensino superior (IES). Essa política é importante porque além de ampliar o número de vagas também diminui gastos públicos, pois o transporte de grande parte desses estudantes é realizado pelo município de origem.

A maioria (76,82%) dos estudantes participantes do estudo são solteiros e (48,56%) deles afirmaram que trabalham. Quanto à renda familiar, os dados evidenciaram que um percentual relativamente alto em torno de (43,97%) dos estudantes está dentro de faixa considerada baixa renda, pois ganham entre 1 e 3 salários-mínimos.

Na época da coleta (2018) o salário-mínimo era de 954,00 (novecentos e cinquenta e quatro reais (figura 1). Portanto, observa-se um aumento do acesso de classes sociais mais baixas no ensino superior, já que esses estudantes estão fazendo o curso em uma instituição privada em que só a mensalidade do curso é de quase 1

salário-mínimo. Esse fato indica que esses estudantes provavelmente fazem parte de algum programa de bolsas do governo, como o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES).

Quanto à raça/cor, um maior percentual (51,36%) afirmou ser parda, (27,27%) branca e (21,36%) preta. Quanto à afiliação religiosa, 63 % declaram-se católicos, evangélicos (22,00 %), espírita (2,5%), candomblé/umbanda (1%) e outras, 0,5 %. E, cerca de 11,00 % afirmaram não pertencer a nenhuma religião. Portanto, mais de 89,00% possuíam algum tipo de afiliação religiosa, o que denota um percentual alto das pessoas entrevistadas com religião declarada, dados que corroboram recente pesquisa publicada pela Global Religion (2023), na qual 89 % dos brasileiros declararam algum tipo de religião [13].

#### *Religiosidade/espiritualidade com as pessoas em processo de adoecimento, no contexto da prática clínica*

Os resultados relacionados à prática clínica são apresentados na tabela I e eles demonstraram que mais de (70,00 %) dos estudantes investigados consideraram pertinente abordar aspectos religiosos/espirituais com os pacientes. Esses achados indicam que a maioria acredita que a temática é importante e deve ser abordada com os pacientes.

Quando perguntados se sentem-se à vontade para abordar o tema R/E com os pacientes, quase a metade (48,05%) afirma que sim, entretanto, (41,42 %) deles não se sente à vontade para abordá-lo com os pacientes.

Quando perguntados se estão preparados para abordar, (57,41%) responderam estar pouco preparados, o que provavelmente deve-se ao fato de o tema ser pouco abordado durante a sua formação. Quanto ao que desencoraja abordar o tema, as respostas mais frequentes foram: medo de impor suas crenças (47,91%), falta de treinamento (16,68%), falta de conhecimento (7,29%) e desconforto com o tema (6,25%). Os resultados obtidos foram muito semelhantes ao encontrado por Jacob [14] e Borges *et al.* [15], que também apontaram o medo de impor crenças religiosas e espirituais como o motivo mais importante.

As informações escassas e imprecisas sobre R/E durante a formação acadêmica resultam como um fator negativo, pois, quando os estudantes de enfermagem, durante a prática assistencial é abordado pelo paciente e pela família para tratar sobre esta temática a maioria deles não sabem como atender adequadamente seus pacientes, sendo importante criar espaços para o debate e abordagem dessa temática, em qualquer área da saúde, e incentivar pesquisas ainda durante a vivência acadêmica



[16]. Portanto, o ensino na área de enfermagem deve preparar os estudantes para que, ao prestar o cuidado, considerem o ser humano na sua totalidade, respeitando e investindo em todas as suas dimensões: física, intelectual, emocional e espiritual.

Esses resultados corroboram o que foi colocado como pressuposto no presente estudo que a maioria dos estudantes conhecem pouco a temática R/E e se consideram despreparados para abordá-la com os pacientes sob seus cuidados, mas que gostariam de se aprofundar mais sobre o tema e de serem melhor preparados.

**Tabela I** - *Conhecimentos e atitudes dos estudantes de Enfermagem frente à abordagem da religiosidade/espiritualidade com os pacientes, Brasil, 2022*

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>(Q.19) O quanto você acha pertinente abordar aspectos religiosos/espirituais com os pacientes?</b>		
Muitíssimo pertinente	17	9,28
Muito pertinente	45	24,59
Moderadamente pertinente	88	48,08
Pouco pertinente	25	13,66
Nada pertinente	8	4,37
Total	183	100,00
<b>(Q.20) Você sente vontade de abordar o tema fé /espiritualidade com os pacientes?</b>		
Sim, raramente	101	48,05
Sim, frequentemente	87	41,42
Não	22	12,85
Total	210	100,00
<b>(Q.21) Você alguma vez perguntou sobre a religião/espiritualidade dos pacientes?</b>		
Sim	67	36,81
Não	97	53,29
Não se aplica, eu não vejo paciente	18	9,89
Total	182	100,00
<b>(Q.22) O quanto você se considera preparado para abordar aspectos religiosos/espirituais com os pacientes?</b>		
Muitíssimo preparado	1	0,47
Muito preparado	18	8,61
Moderadamente preparado	59	28,22
Pouco preparado	120	57,41
Nada preparado	9	4,30
Não se aplica	2	0,95
Total	209	100,00
<b>(Q.23) Algumas das afirmações seguintes desencoraja você a discutir religião/espiritualidade com os pacientes?</b>		
Falta de conhecimento	14	7,29
Falta de treinamento	32	16,68
Falta de tempo	4	2,08
Desconforto com o tema	12	6,25
Medo de impor pontos de vista religiosos aos pacientes	92	47,91
Conhecimento sobre religião não é muito relevante no cuidado	4	2,08
Não faz parte do meu trabalho	6	3,12
Medo de ofender os pacientes	21	10,93
Medo que meus colegas não aproveem	2	1,04
Outro	5	2,60
Total	192	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Na Tabela II são apresentadas as Categorias Temáticas (CT) que foram extraídas das respostas provenientes da questão “quais as barreiras ou dificuldades que você tem para aplicar a espiritualidade durante aulas práticas de enfermagem?”.

**Tabela II - Principais barreiras dos estudantes de enfermagem para aplicar a espiritualidade no contexto prático de enfermagem, Brasil, 2022**

Variável	N (94)	%
(Q.27) Quais as barreiras ou dificuldades que você tem para aplicar a espiritualidade durante aulas práticas de enfermagem?		
Ideias centrais		
A – Não teve contato com pacientes	4	4.25
B – Desconforto com o tema	5	5.31
C – Tema não é abordado na graduação	2	2.12
D – Resistência do paciente	8	8.51
E – Conhecimento deficiente sobre o tema	11	11.70
F – Falta de preparo	4	4.25
G – Medo das reações do paciente	7	7.40
H – Falta de tempo ou oportunidade	6	6.38
I – Preconceito	3	3.19
J – Diferenças de pensamentos e crenças	22	23.40
L – Invadir o espaço do outro	4	4.25
M – Medo de impor crenças	5	5.31
N – Ser criticado pelos colegas ou o paciente	4	4.25
O – Nenhuma dificuldade	9	9.57

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Face ao exposto, as duas maiores barreiras para aplicar a R/E aos pacientes foram: Diferenças de pensamentos e crenças (23,40%) e conhecimento deficiente (11,70%) (Tabela II).

Para a atenção em saúde oferecida às pessoas em processo de adoecimento deve-se considerar além do contexto socioeconômico, o religioso e espiritual. E nesse sentido, os profissionais de saúde devem respeitar a diversidade cultural para fornecer cuidados centrados na pessoa de forma holística, compreendendo a história de vida de cada indivíduo, integrando as suas necessidades religiosas e espirituais nos cuidados prestados [17,18].

O conceito ampliado de saúde, em seu sentido mais abrangente, é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. E é nesse contexto que a R/E está inserida. Desse modo, pode-se inferir que a saúde não é um conceito abstrato, e, sim um direito, pois define-se em um contexto histórico de uma determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas [19].

### *Religiosidade/espiritualidade e a formação dos estudantes de graduação em Enfermagem*

A tabela III apresenta os resultados das respostas dos estudantes de enfermagem em relação à questão: como você avalia a forma como o tema religiosidade/espiritualidade e saúde tem sido abordada durante a sua formação

universitária? (33,33 %) afirmaram que o tema nunca foi abordado, (34,56 %) que foi muito pouco abordado e (32,09 %) que raramente o tema foi abordado. Esses resultados mostram que existe uma deficiência muito significativa na abordagem do tema.

Podemos dizer que o resultado é semelhante ao de outras pesquisas realizadas no Brasil envolvendo estudantes da área de saúde, tais como os realizados por Jacob *et al.* [14] com estudantes de Medicina em que mais de (90%) deles disseram que a universidade não fornecia informações suficientes para o aluno sobre espiritualidade e religiosidade.

**Tabela III** - Respostas dos estudantes de enfermagem quanto a abordagem da religiosidade/espiritualidade durante a sua formação, Brasil, 2022

Variável	N	%
(Q.28) Como você avalia a forma como o tema espiritualidade e saúde tem sido abordada durante a sua formação universitária?		
Não abordado	27	33,33
Pouco abordado	28	34,56
Raramente abordado	26	32,09
Total	81	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quando questionados se os estudantes já participaram de algum curso ou atualização oferecido por sua universidade abordando temas que envolvem saúde e espiritualidade: (98,50 %) afirmaram que não. (Tabela IV). Esses resultados mostram que o tema não é valorizado ou seus integrantes e gestores não foram ainda despertados para a importância do tema na formação e na prática clínica da enfermagem.

**Tabela IV** - Respostas dos estudantes de enfermagem quanto a sua busca de atualização no tema religiosidade e espiritualidade, Brasil, 2022

Variável	N	%
(Q.29) Você já participou de algum curso ou atualização oferecido por sua universidade abordando temas que envolvem saúde e espiritualidade?		
Sim	3	1,47
Não	200	98,50
Total	203	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quando questionados se os docentes já abordaram temas sobre crenças religiosas ou espirituais nas atividades curriculares: (39,57%) referiram que nunca; (40,64, %) raramente, (17,64%) algumas vezes, comumente (1,06%), sempre (1,06%) (Tabela V), o que demonstra que o tema é pouco abordado durante a graduação.

**Tabela V** - Respostas dos estudantes de enfermagem quanto a abordagem do tema religiosidade/espiritualidade pelos docentes do curso, Brasil, 2022

<b>Variável</b>	<b>N (187)</b>	<b>%</b>
(Q. 30) Os docentes já abordaram temas sobre crenças religiosas ou espirituais nas atividades curriculares?		
Nunca	74	39,57
Raramente	76	40,64
Algumas vezes	33	17,64
Comumente	2	1,06
Sempre	2	1,06
Total	187	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Na tabela VI são apresentadas as frequências de respostas à questão “A formação universitária atual fornece informações suficientes para que os estudantes consigam abordar crenças religiosas ou espirituais com os pacientes?” A resposta que obteve maior percentual foi “nem um pouco”, representando (56,02%) e a segunda maior foi “um pouco” representando (19,57%). Esses resultados mostram que o tema é negligenciado pela instituição, indicando que a temática religiosidade e espiritualidade não é discutida de forma sistematizada e o reflexo disso no futuro é despreparo dos profissionais em abordar na prática essa temática.

E isso é percebido em um estudo realizado por Figueredo *et al.* [20], o qual afirma que os enfermeiros relatam se sentirem despreparados em prestar cuidados espirituais mesmo que se deparem com situações que necessitem de uma abordagem espiritual/religiosa demandada pelo paciente. E para melhorar essa situação recomenda a inclusão da espiritualidade nos currículos dos cursos de enfermagem.

**Tabela VI** - Respostas dos estudantes de enfermagem quanto ao fornecimento de informações acerca da R/E durante a sua formação universitária, Brasil, 2022

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
(Q. 32) A formação universitária atual fornece informações suficientes para que os estudantes consigam abordar crenças religiosas ou espirituais com os pacientes?		
Nem um pouco	107	56,02
Um pouco	37	19,57
Mais ou menos	29	15,18
Bastante	2	1,04
Muitíssimo	2	1,04
Não tenho opinião formada	12	6,28
Total	191	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Na tabela VII são apresentadas as frequências de respostas à questão 33: Você participou de alguma atividade de formação sobre relação saúde e espiritualidade? De acordo com esses resultados, um percentual (89,26 %) afirmaram que não, mas que gostariam de participar. Esse resultado é muito expressivo e corrobora respostas anteriores que o tema é pouco abordado e valorizado pela instituição e, pelo que vemos, não é por falta de interesse por parte dos graduandos, mas falta de interesse de sua instituição em oferecer oportunidades de formação para esses graduandos.

**Tabela VII - Respostas dos estudantes de enfermagem quanto a sua participação nas atividades de formação sobre saúde e espiritualidade, Brasil, 2022**

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
(Q.33) Você participou de alguma atividade de formação sobre relação saúde e espiritualidade?		
Sim	11	6,21
Não, mas gostaria de participar	158	89,26
Não e não gostaria de participar	8	4,51
Total	177	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A tabela VIII apresenta os resultados dos estudantes de enfermagem em relação a sua participação em atividades de atualização sobre o tema espiritualidade e saúde. As mais frequentes foram: dentro de minha na própria religião (50,00%), leitura de livros (10,25%), palestras que abordam o assunto (5,45%), através dos docentes da sua faculdade (1,28%), e (19,3%) não procuravam informações.

**Tabela VIII - Respostas dos estudantes de enfermagem quanto à participação em atividades de atualização sobre o tema religiosidade e espiritualidade**

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
(Q.34) De que forma você busca conhecimentos sobre o tema espiritualidade e saúde?		
Assisto palestras que abordam o tema	12	15,38
Leio livros	8	10,25
Leio artigos científicos	3	3,84
Através dos docentes de minha faculdade	1	1,28
Dentro de minha própria religião	39	50,00
Eu não busco conhecimentos	15	19,23
Total	78	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Observa-se que no presente estudo a busca de informações sobre o tema espiritualidade é maior dentro da própria religião (50%) e através da leitura de livros (10,25%). Esses dados evidenciam um papel muito importante da religião como fonte de informações religiosas para os graduandos, entretanto, revelam que eles obtêm poucas informações na sua instituição de ensino, evidenciando a carência de atualização acerca do tema religiosidade e a saúde.

Corroborando, um estudo evidenciou que mais de 95 % dos professores e estudantes de enfermagem possuíam algum tipo de filiação religiosa, 96% acreditavam que a espiritualidade influenciava muito na saúde do paciente, e 77% sentiam vontade de abordar o assunto. Contudo, apenas 36% consideravam-se preparados, e a maioria respondeu que o assunto R/E não foi abordado de forma satisfatória durante a graduação. Nesse estudo, também houve expressiva diferença entre suas práticas clínicas e opiniões a respeito da espiritualidade e de sua implementação no currículo.

As principais barreiras ao abordar o assunto foram: medo de impor as próprias crenças, falta de tempo e medo de ofender os pacientes [21].

Outro estudo publicado em 2019 denotou que os estudantes de medicina conhecem os significados e a importância de espiritualidade e religiosidade cuidado no prestado, mas ainda não se sentem preparados para a abordagem completa, em virtude das limitações de aprendizagem na formação acadêmica [22].

Pesquisa publicada em 2021 investigou as competências dos estudantes de enfermagem em cuidados espirituais e o status do cuidado espiritual, evidenciando que o cuidado de enfermagem é uma prática holística contendo elementos biológicos, psicológicos, sociológicos e, também espirituais. E nesse contexto, o cuidado espiritual é um dos aspectos centrais de uma abordagem de cuidado holístico, e que requer uma boa compreensão da espiritualidade pelos enfermeiros [23].

Diante do exposto, torna-se premente a necessidade de uma maior sensibilização dos docentes para conhecer, investigar e incluir em suas aulas a abordagem do tema. Afinal, os docentes são articuladores importantes na relação dos estudantes de enfermagem com sua formação universitária. Nesses termos, estratégias baseadas em problemas, metodologias ativas, podem auxiliar os docentes na abordagem sobre R/E na formação, fortalecendo as questões éticas em várias dimensões do cuidado humano. Atualizações, Grupos de estudos e pesquisas sobre R/E entre docentes e discentes de uma IES apresentam-se como promissora alternativas para o aprofundamento dessa temática durante a formação acadêmica do profissional de enfermagem.

## Conclusão

Os achados obtidos no presente estudo evidenciam que a maioria dos estudantes do curso de Enfermagem, participantes deste estudo, são do sexo feminino, solteiros, sem renda, residentes em Maceió, com predominância da filiação religiosa católica; que o tema religiosidade/espiritualidade ainda é pouco abordado durante a formação profissional e, que por esta razão, o conhecimento sobre o tema ainda está muito atrelado à sua própria religião.

A abordagem da religiosidade/espiritualidade foi muito negligenciada durante a formação dos estudantes investigados, passando quase despercebida, como se não fosse importante e significativo no cuidado aos pacientes, embora as pesquisas evidenciem o contrário, gerando dificuldades para o estudante incorporar sua prática profissional.

Desse modo, para que se desenvolva a compreensão do estudante de graduação em Enfermagem sobre a R/E e a sua relação com o cuidado ao ser humano, torna-se necessário que este tema seja incluído como conteúdo curricular. Além disso, o uso de metodologias ativas pelos docentes para a abordagem da temática facilitará o processo ensino aprendizagem durante a formação profissional.

Enfim, a abordagem da R/E durante a graduação em Enfermagem, favorece o processo ensino aprendizagem dos estudantes para melhor atender a essa necessidade humana, fortalece as questões éticas em várias dimensões do cuidado humano e contempla o conceito atual e ampliado da OMS sobre saúde, do qual a religiosidade e espiritualidade estão incluídos.

Diante da escassez de estudos sobre R/E no âmbito dos cursos de graduação em Enfermagem, sugerimos a realização de novos estudos visando o desenvolvimento de instrumentos efetivos para avaliação dessa dimensão humana no cuidado prestado às pessoas atendidas pela equipe de enfermagem.

**Conflitos de interesse**

Não há

**Fontes de financiamento**

Não houve

**Contribuição dos autores**

*Concepção e desenho da pesquisa:* Lima KBM, Oliveira KCPN, Lima JA; *Coleta de dados:* Lima KBM, Oliveira KCPN, Lima JA, Tenório JOC; *Análise e interpretação dos dados:* Lima KBM, Oliveira KCPN, Lima JA; *Análise estatística:* Lima JA; *Redação do manuscrito:* Lima KBM, Oliveira KCPN, Lima JA, Barros WAN, Figueredo EVN, Souza IP; *Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:* Lima KBM, Oliveira KCPN, Lima JA, Barros WAN, Figueredo EVN, Souza IP

**Referências**

1. Rocha JR, Monteiro LVB. A dimensão espiritual na compreensão do fenômeno saúde-doença na psicologia da saúde. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Alagoas [Internet]. 2017 [citado 2023 mar 15];4(2):15–5. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/2094>
2. Barbosa DJ, Tosoli, MAG, Soares, GO, Paes LS. Religiosidade e espiritualidade como ferramenta de apoio para o tratamento de usuários de drogas psicoativas. Revista Pró-univerSUS [internet]. 2018 dez 21;9(2):17-23. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1432>
3. Zandavalli RB, Silveira JBS, Bueno RM, Santos DT, Castro Filho ED, Mosqueiro BP. Espiritualidade e resiliência na atenção domiciliar. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. 2020;15(42):2213.

4. Harmuch C, Cavalcante MDMA, Zanoti-Jeronymo DV. Religião e espiritualidade no ensino e assistência de enfermagem na visão dos estudantes: uma revisão. *Revista Uningá* [Internet]. 2019 [citado 2023 mar 28];56(S2):243–54. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/938>
5. Torregrosa-Ruiz M, Gutiérrez M, Alberola S, Tomás JM. A successful aging model based on personal resources, self-care, and life satisfaction. *J Psychol*. 2021;155(7):606-23. doi: 10.1080/00223980.2021.1935676
6. Marques A, Ihle A, Souza A, Peralta M, de Matos MG. Religious-based interventions for depression: A systematic review and meta-analysis of experimental studies. *J Affect Disord*. 2022;309:289–96. doi: 10.1016/j.jad.2022.04.126
7. Martins JS, Cunha JXP, Biondo CS, Mendes LS. Espiritualidade no enfrentamento do tratamento oncológico: revisão integrativa da literatura. *Revista Pró-UniverSUS*. 2021;12(1):116–24.
8. Evangelista CB, Lopes MEL, Costa SFG da, Batista PS de S, Duarte MCS, Morais GS da N, et al. Nurses' performance in palliative care: spiritual care in the light of Theory of Human Caring. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2021;75(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VWgYdnZt3FGTkQPCP6pXSXw/abstract/?lang=en>
9. Longuiniere ACF, Donha YS, Silva ECS. Influência da religiosidade/espiritualidade do profissional de saúde no cuidado ao paciente crítico. *Revista Cuidarte* [Internet]. 2018 [citado 2021 Oct 26];9(1):1961-72. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2216-09732018000101961&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2216-09732018000101961&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
10. Santos GE. Cálculo amostral: calculadora on-line. [citado 2018 Set 7] Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>
11. Borges D, Anjos GL, Oliveira LR, Leite J, Lucchetti G, Original A. Saúde, espiritualidade e religiosidade na visão dos estudantes de medicina. [Internet]. *Rev Bras Clin Med*. 2013;11(1):6-11. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n1/a3380.pdf>
12. Valencia-Contrera M, Orellana Yáñez AE. Fenómeno techo de cristal en enfermería: revisión integrativa. *Revista Cuidarte*. 2022;13(1):1-11. doi: 10.15649/cuidarte.226
13. Global Religion IPSOS. Religious beliefs across the world: a 26-country Global Advisor survey. 2023. Disponível em: <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2023-05/lpsos%20Global%20Advisor%20-%20Religion%202023%20Report%20-%2026%20countries.pdf>
14. Jacob B, Huynh TV, White A, Nwaesei AS, Lorys R, Barker W, et al. Pharmacy and nursing students' perceptions regarding the role of spirituality in professional education and practice. *Am J Pharm Educ* [Internet]. 2020;84(9). Disponível em: <https://www.ajpe.org/content/84/9/ajpe7777.abstract>



15. Borges ML, Duarte AM, Capovilla GP. O conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre o cuidado espiritual na prática clínica. *HU Revista*. 2021;47.
16. Rodrigues DD, Fonseca, RCF, Fonseca JRF, Araújo RC, Alves LAR, Harjani, SC, Vieira HWD. Religiosidade e espiritualidade na prática clínica em saúde mental | *Revista Eletrônica Acervo Saúde* [Internet]. 2020;12(7)e3327-e3327. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3327>
17. Choi PJ, Curlin FA, Cox CE. O paciente está morrendo, por favor, chame o capelão: as atividades dos capelães nas unidades de terapia intensiva de um centro médico. *J Dor Sintoma Gerenciar*. 2015;50(4):501-6. doi: 10.1016/j.jpainsymman.201516.05.003
18. Williams JA, Meltzer D, Arora V, Chung G, Curlin FA. Attention to inpatients' religious and spiritual concerns: predictors and association with patient satisfaction. *J Gen Intern Med*. 2011;26(11):1265–71. doi: 10.1007/s11606-011-1781-y
19. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. 8ª Conferência Nacional De Saúde: relatório final. Brasília (DF): CNS, 1986. [citado 2023 fev 12]. Disponível em: [http://www.conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio\\_8.pdf](http://www.conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf)
20. Figueredo LP, Junior AC, Silva JCMC, Prates JG, Oliveira MAF. Espiritualidade dirigida ao ensino de enfermagem da residência em saúde mental e psiquiatria. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires* [Internet]. 2019;8(3):246–54. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/420>
21. Tomasso CS, Beltrame IL, Lucchetti G. Knowledge and attitudes of nursing professors and students concerning the interface between spirituality, religiosity and health. *Rev Latam Enferm*. 2011;19(5):1205–13. doi: 10.1590/S0104-11692011000500019
22. Costa MS, Dantas RT, Alves CGS, Ferreira ER, Silva AF. Espiritualidade e religiosidade: saberes de estudantes de medicina. *Revista Bioética* [Internet]. 2019 Jun;27(2):350–8. doi: 10.1590/1983-80422019272319
23. Sezer TA, Ozturk Eyimaya A. Competencies of nursing students in the provision of spiritual care and the factors affecting spiritual caregiving. *Perspect Psychiatr Care*. 2021. doi: 10.1111/ppc.13014



Este artigo de acesso aberto é distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CC BY 4.0), que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.